

nicocianica faz-se examinando com objectos pequenos de côr. Tomam verde por branco, encarnado por castanho ou turvo, ou sem côr, e differenciam mal moedas de prata das de ouro. (*Periodico de Oftalmologia Practica.*)

REIMPLANTAÇÃO DE ESQUIROLAS OSSEAS — O Sr. Sakimovitsch, de S. Petersburgo, fez varias experiencias em cães no intento de estudar a questão da possibilidade de reimplantar esquirolas osseas.

— Desnudando o femur ou a tibia d'esses animaes tirava com uma serra ou tesouras fortes fragmentos das diaphyses dos ossos de dois centimetros de comprimento e de espessura egual á parede ossea, de modo a ficar descoberto o canal medullar, uma vez tirada a esquirola. Algumas d'estas estavam completamente desprovidas de periosteo.

N'uma primeira serie de experiencias essas esquirolas, que, pela maior parte, não tinham ficado mais de cinco minutos fóra da ferida, reimplantaram-se no mesmo ponto e collocaram-se na posição primitiva, frente a frente das partes visinhas.

N'outra serie os fragmentos completamente desnudados do periosteo reimplantaram-se n'uma posição inversa, de modo que a sua face externa passou a ser interna e vice-versa. N'um caso o Sr. Sakimovitsch implantou na medulla do osso, posta a descoberto, um fragmento osseo e fechou a abertura com outro cortado anteriormente. As incisões feitas para descobrir o osso eram logos suturadas. Ao fim de um tempo variavel mataram-se os animaes.

O estudo macroscopico e microscopico (com previa injecção dos vasos) demonstrou que os fragmentos osseos reimplantados estavam completamente soldados á continuidade do osso, representando partes realmente vivas della.

O Dr. Sakimovitsch propõe-se a continuar o estudo d'esta questão, variando as experiencias e insistindo no exame microscopico. (*El Siglo medico.*)

TRATAMENTO DA EPILEPSIA (Ball) — Recorrendo aos agentes therapeuticos mais empregados na epilepsia, Ball procurou ver si obrando simultaneamente não seriam elles mais efficazes que usados isoladamente.

Da seguinte maneira estabelece elle sua medicação: os bromuretos alcalinos e particularmente de ammonium e de sodium, a belladona e o oxido de zinco formam a base do tratamento. Os bromuretos de ammonio e de

sodio são dados em partes iguaes em uma solução aquosa (1/15):

Bromureto d'ammonio....	10	grammas
» de sodio.....	10	»
Agua distillada.....	300	»

Para tomar-se ás colheres de chá em um copo de tisana de valeriana.

No começo somente quatro colheres devem ser por dia tomadas, podendo-se depois subir a oito e dez se a medicação não produz effeito no fim de alguns dias. A belladona e o oxido de zinco são prescriptos em forma pilular contendo 2 1/2 centigr. d'extracto de belladona e outro tanto de oxido de zinco.

A formula é:

R — Extracto de belladona.....	1	gramma
Oxido de zinco.....	1	»

F. s. a. 40 pilulas.

Para tomar duas por dia; uma pela manhã e outra á tarde.

Nos casos rebeldes não ha inconveniente chegando a empregar até quatro.

Nos individuos que se acham congestos é necessario igualmente empregar, como adjuvantes, ou os purgativos drasticos, ou a sangria, ou as sanguêsugas nas temporas ou atraz das orelhas.

Ball prescreve as seguintes pilulas:

R — Alóes soccotorino	1	gramma
Resina d'escamonéa.....	0,50	»
» de jalapa.....	0,50	»
Calomelanos	0,50	»
Sabão amygdalino.....	q. s.	

F. s. a. 24 pilulas.

A tomar-s e durante oito dias seis, sendo tres pela manhã ao despertar e outras tres pelo meio do dia.

É digno de nota neste tratamento a sua acção quasi immediata e continua, manifestando-se muitas vezes desde o segundo dia.

Nestas condições não convem interromper brusca, mas sim gradualmente, isto é, pouco a pouco, diminuindo progressivamente as doses. (*Journal de Medecine de Paris.*)

A RESPEITO D'UM SYMPTOMA DO FIM DA PREENHIZ, pelo Dr. Delattre — Não me parece que se tenha sufficiente-